

**ATA REUNIÃO**  
**Reunião ordinária**

Uberlândia, 09 de Janeiro de 2018

Início da reunião às 18h40

Término da reunião às 22h30

Estavam presentes na referida reunião

Conselheiros votantes: Pollyanna Fabrini (Secretária COMPIR), Gilmar Batista (Presidente), Lorena Silva Oliveira (vice-presidente); Graciemilia Ferreira (titular OAB); Atan Gonçalves (titular da capoeira); Andreia Bonifácio (suplente Mulheres Negras); Marisa da Silva (suplente religiosidade); Dandara Tomazin (titular Movimento negro); Neivia Galles (titular Secr. de comunicação) e Ana Paula Monteiro (suplente seg. CEC)

Comunidade: Sr. João Batista; Wenver Silva; Jean Martins; Alexsander Borges; Luciano Martins; Vera Primavera; Neymer Bragança; André Nicoleche; Cristiane Oliveira; Mirson Martin; Delihão Garcia; Willian Garcia; Heli Fideliz; Edilaine Silva; Otávio Afonso, Enildon; Carlos Silva; Abel.

Pautas:

- 1- Eleições COMPIR 2018.
- 2- Propostas para conduzir eleições e especificar no regimento interno
- 3- Repasse das reuniões do poder executivo sobre o Carnaval.

A reunião iniciou com fala do presidente Gilmar Batista retratando sua indignação com os questionamentos do que tange sua ilegitimidade no referido Conselho. Houve algumas indagações de alguns membros da comunidade par compreensão do período das eleições do COMPIR. Mirson entrega a todos os presentes cópias de documentos do Regimento Interno do Conselho e cópias da lei de criação do Conselho. Após questionamentos, Pollyanna informa que a próxima eleição se dará neste ano de 2018 no mês de junho, conforme lei municipal de criação do mesmo. Foi indagado por Mirson que o período já foi vencido e as eleições deveria ser realizada no ano de 2017. Novamente foi informado pela Pollyanna que de acordo com a documentação, arquivos e suporte jurídico da Secretaria de Cultura, no qual está vinculado o COMPIR, o biênio dos conselheiros se dá de 2016-2018 com eleições destinadas para o mês de junho. Foi dito também que no caso de qualquer dúvida a Diretoria de Igualdade Racial está aberta para consultas e esclarecimentos, uma vez que toda documentação está anexada no setor. Dito isso é urgente que tenhamos uma metodologia eficiente para estabelecer de modo coerente as eleições do conselho. O regimento interno não breve de forma criteriosa como as eleições serão dadas. A conselheira Dandara encaminha duas propostas, um de que esse processo se dê em edital de chamamento público para interessados em se candidatar no conselho e uma comissão de acompanhamento das eleições. Marisa fala que em sua compreensão o mandato é de quatro anos, foi explicado que conforme regimento interno o mandato é bienal com possibilidade de uma recondução, o que daria os 4 anos. Como a reunião possuía pautas extensas e com pouco tempo par resolução, Marisa sugeriu que façamos uma reunião extraordinária apenas com a pauta destinada a propostas para se dar as eleições do conselho, desse modo foi deliberado por meio de votação dia mais indicado para essa reunião extraordinária, foi decido pela maioria que a mesma será no dia 23/01. Conforme sugestão da conselheira Dandara, foi retirada comissão de eleição com voluntários para trazerem propostas na reunião extraordinária, se ofereceram para compor comissão: conselheira Graciemília da OAB, conselheira Ana Paula do CEC, conselheira Dandara do movimento negro; Mirson, Heli Fidelis, Vera Primavera, André Nicoliche e Cristiane. Abrindo fala para os membros presentes, conselheiro Atan (Sardinha) do segmento da capoeira fala sobre edital recém aberto da Secretaria de Cultura em que não contempla o eixo da capoeira, pede

agendamento de reunião junto a secretária Mônica Debs, em que Pollyanna se propôs a fazer precisando saber apenas dia e hora para a mesma. Foi informado pelo mesmo qualquer dia e horário. Willian (Chokito) fala que os jovens pouco são representados no conselho, que esse mtodo de eleição deveria pensar em uma maneira em que os jovens estejam presentes nas discussões e ações do COMPIR. Disse também que faz parte de uma federação das festas juninas, uma das maiores do país e que pouco é comentado ou possui contemplação nos editais da Secretaria de Cultura. Pollyanna aproveita o ensejo para falar que a Secretaria de cultura publicizou seu primeiro edital e que no dia 15/01 às 19h na oficina cultural, teremos uma reunião para mais informações sobre o edital e sua adaptação a nova lei federal de marco regulatório, que altera as medidas de repasse de subvenção para editais de chamamento público com submissões de projetos. Salaria que é de extrema importância que os segmentos do movimento negro estejam presentes nessa reunião.

Entrando na pauta sobre o carnaval e repasse das reuniões do poder executivo. Luciano (Moicano) inicia a fala dizendo a realidade atual das escolas de samba em âmbito nacional. Diz que faz parte do FEDERASAMBA - entidade que possui média de 700 filiados no intuito de demandas políticas para manutenção da tradição das escolas de samba brasileiras. Explica que as indicações se deram por meio de uma Conferência Nacional para as cadeias produtivas do carnaval sendo então fundada em 2013. No que refere-se ao Carnaval de Uberlândia, Luciano diz que para que o mesmo seja visto com bom olhos pela sociedade e poder público é necessário um planejamento, algo que pode demorar para conseguir uma visibilidade positiva e apelo popular. Hoje, em suas palavras, o carnaval de Uberlândia está defasado com pautas individualistas, momento mais que necessário de pensarmos na coletividade. Fala do processo de se sentir rejeitando junto aso movimentos carnavalescos, por vezes, o julgam muito mais pela cor da pele do que pela sua história no carnaval. Fez sua parte política em nome do FEDERASAMBA, levando propostas aos deputados para verba exclusiva para o carnaval, registrou o histórico da Escola de samba Tabajaras que é a única no Brasil com 12 vitórias consecutivas. Informa que em conversa com a Secretária de Cultura é repassado a falta de verba e impossibilidade de repasse de recurso para entidade inadimplente com o município, a falta de contrapartida social das agremiações, que não possuem nenhuma ação registrada ao longo do ano para um mínimo em caixa em caso de necessidade. Todos esses empasses corroboram para que o carnaval enfraqueça na cidade. Fala que em Uberlândia está colaborando com o FICA- Festival Independente de Carnaval, que funcionará com blocos atuando nos bares da cidade.

Delihão do Bloco Extravassa, fala da dificuldade de apoio ao segmento carnavalesco da cidade, da falta de projetos por parte das agremiações, mas diz que fará o carnaval do setor leste da cidade com 5 dias de Bloco Extravassa, adereço e tudo mais, que não pensa tratar-se de uma ação individualista, uma vez que, outras agremiações colaboram com sua s ações e a coletividade está nessa ponte com Sr. Enildon da Acadêmicos do Samba, Marco Aurélio da Garras de Águia, entre outros.

Enildon fala da dificuldade de união do movimento negro e a dificuldade de unificar demandas e propostas que essa estrutura tem que mudar para que algumas áreas não fique só de coadjuvante.

Willian (Chokito) fala da história do carnaval, que ninguém briga pela calsse é sempre pelos seus interesses, um cargo. que há necessidade de oficinas de formação dos passistas e toda conjuntura carnavalesca e questiona, onde está o movimento negro lutando por uma causa única, que é o movimento negro?

Sr. João diz que criou o carnaval de Uberlândia, conhece todo seu fundamento e tradição, lembra de tempos em que tinha independência do poder público, fazia carnaval com recurso das empresas privadas e não precisava da prefeitura. Diz estar chateado vendo o carnaval da cidade morrer.

Abel endossa a fala de Luciano (Moicano), dizendo não estar presente na reunião pelo carnaval ou pela festividade, mas pela comunidade, é doloroso o insucesso do carnaval de Uberlândia. Não houve os acertos devidos por parte da assossamba, essa ação foi o estopim para não te vontade política de realizá-lo. Responde ao Willian (Chokito) que o movimento negro não tem CNPJ, todos nós somos e fazemos o movimento negro. Abel reforça que as lideranças devem voltar e reestruturar o que querem. Enildon complementa que nesse momento os presidentes das agremiações devem ter agir como lideranças. Jean expressa a dificuldade de mobilização e organização do movimento

sendo necessário utilizar de novas táticas políticas.

Heli Fidelis diz que já participou da Assossamba e que só em conversa não avançamos. Ficou evidente falhas da administração da entidade, com a inadimplência. Exemplifica que se a entidade montar um projeto qual seria a contrapartida? Não estamos preparados nem mesmo para contrapartida social. O custo - benefício para a política é alto, a assossamba não cumpriu com seu estatuto e nivelou o carnaval de Uberlândia. A comunidade não tem imagem para ganho empresarial, é urgente repensar o carnaval de Uberlândia.

Wenver (Zói) fala que o movimento em geral tem dificuldade, em todos segmentos. O jogo político sempre muda em detrimento da comunidade. Falta respeito com as entidades e união com os que vem. Que tipo de movimento estamos construindo? Movimento em segundo plano e ego acima de tudo. Relata que a assossamba se afastou das negociações junto ao poder executivo por pedido da própria comunidade carnavalesca. Os presidentes de cada agremiação preferiram retirar a entidade das negociações, pensando que assim fosse amenizar, mas essa estratégia não deu certo.

Alex elogia o trabalho do Luciano (Moicano), e de outros que de forma autônoma estão fazendo o carnaval resistir, cita o Deleon e seu trabalho com o bloco Extravassa. Andreia Bonifácio fala do quanto é penoso ver as instituições em dificuldade e que o COMPIR deve apoiar sim a situação do carnaval, que tenha carnaval como resistência, que os presidentes de cada agremiação pudessem se unir e realizar um evento único.

Mirson fala que a assossamba é uma entidade legítima, que existe as lideranças da comunidade que devem fazer o carnaval acontecer. Falou com o prefeito e com a secretária de cultura no intuito de provar que as lideranças fazem sim pela comunidade. Cita que teve reunião com a Secretária de cultura e organizará uma comissão para nova conversa com o poder executivo, e diz saber possibilidades e interesses em alinhar e até mesmo perdoar a dívida.

Edilaine diz da necessidade de prática, precisamos resolver como ficará o carnaval de Uberlândia. Como sanar o salvo devedor e reestrutura as agremiações. Não há como avançar até resolver o impasse da dívida da entidade com o município, é preciso trabalhar com a base, já cansou de ouvir por pessoas fora da comunidade a expressão "graças a Deus o carnaval de Uberlândia acabou". É momento de parti para solução, quais são nossas saídas. E nesse processo precisaremos de todos, inclusive o então presidente da entidade e demais diretores. Sugere que os titulares legítimos de cada agremiação e cada bloco possam dialogar e definir o que querem, montando sugestões de um novo modelo de carnaval. Mirson cita que a empresa SINTUR é uma das interessadas em colaborar com a dívida da assossamba. Tavinho fala da dificuldade de reestabelecer o carnaval, do pesar por algo geracional ter chegado a esse ponto que não dá pra aceitar o fim do carnaval, que o poder executivo deveria dispôr de meios para parcelamento da dívida, se o município está sem dinheiro como podem recusar receber, seja de qual forma for. Sardinha sugere a escrita de uma carta de repúdio a ser encaminhada para o poder executivo. A maioria vai contrária a essa sugestão por não considerar se o momento propício. Gilmar fala da possibilidade de todos presidentes, inclusive dos blocos possam se unir e estabelecer uma quantia para pagamento da dívida. Andreia Bonifácio encaminha que os presidentes presentes em reunião possam chamar nova reunião apenas com as agremiações, que o jurídico da OAB possam auxiliar para acompanhar essa tramitação e juntos propor novas soluções por essa ser uma decisão que deve partir das agremiações. Tavinho e Sr. Enildon ficaram responsáveis em conversar com os demais presidentes das agremiações e blocos, se articularem com o jurídico da OAB que ofereceu apoio na pessoa da Dra. Edilaine e assim buscar novas soluções onde possamos avançar nesse ponto de pauta.

Sem mais para o momento, foi findada reunião.

Relatora: Pollyanna Fabrini Silva - Secretária interina da Executiva do COMPIR